

	<b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa
<b>Despacho</b>	NP: a63bfmqn <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 17/07/2014 Requerimento nº 118/2014 Protocolo nº 2706/2014 Processo nº 813/2014
<b>Autor:</b> Dep. Emanuel Pinheiro	

Com fulcro nas disposições regimentais vigentes (art. 76, IV, 154, IX e 177) Requeiro à Mesa Diretora deste Poder Legislativo, após ouvido o Soberano Plenário, a realização de SESSÃO ESPECIAL, na data de 21 de agosto do corrente ano (quinta- feira), às 19:00 hs, no Plenário das Deliberações “ Deputado René Barbour”, com o objetivo de reconhecer e parabenizar, os integrantes dos grupos da tradicional dança mato-grossense de CURURU E SIRIRI de autoria deste Deputado, afim de homenagear as pessoas que contribuíram e contribuem para o sucesso desta grandiosa e tradicional festa, Mato-grossense.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 16 de Julho de 2014

**Emanuel Pinheiro**  
Deputado Estadual

## **JUSTIFICATIVA**

Duas manifestações folclóricas típicas da região pantaneira poderiam ter sido extintas se não fosse a dedicação de gerações em passar para frente os versos, passos e seqüências que fazem parte da cultura popular de Mato Grosso.

Tradições seculares de origem indígena, mais populares nas zonas rurais e ribeirinhas, o cururu e o siriri não foram registrados em livros, nem em museus. Eles foram passados de geração para geração, de pai para filho, e devem sua sobrevivência à tradição oral.

Até hoje, há pouca bibliografia sobre o assunto e os estudos que existem se baseiam normalmente nos relatos e na memória de alguns personagens que, aos 50, 60, 70, 80 e quase 90 anos de idade, contribuem para manter a tradição viva.

Assim como as escolas de samba no Carnaval, os grupos de Cururu e siriri ensaiam o ano inteiro para, em agosto, mês do folclore mato-grossense, se apresentarem no festival em Cuiabá. Nos meses que antecedem o evento, eles se reúnem de duas a três vezes por semana para o treino.

O tempo de dança, varia em torno de 30 minutos, mas que parecem durar uma eternidade. Dos dois lados do palco, os músicos tocam em uma pequena plataforma, dando força à coreografia.

Os mais velhos, com lágrimas nos olhos, se orgulham da tradição pantaneira. Os mais novos, que antes tinham vergonha de dançar, mantêm o sorriso no rosto durante quase todo o espetáculo.

Na platéia, crianças e adolescentes acompanham os passos ao ritmo dos grupos agitando a estrutura de metal. No siriri, ganham vida e interagem nas coreografias elementos de outras culturas, como o bumba-meu-boi e animais como o pássaro tuiuiú e a cobra sucuri.

Por estas fundamentadas razões, conclamo aos Nobres Pares, o apoio a esta nossa proposição, quando estaremos em 21 de agosto do corrente ano, (quinta-feira), às 19:00 horas, neste Plenário, homenageando os Festeiros e Apoiadores dessa tradicional, religiosa e grandiosa dança Mato-grossense.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 16 de Julho de 2014

**Emanuel Pinheiro**  
Deputado Estadual